



## Circular Economy strategy FRAMEwork for sustainable SMEs

### **IO3: Guia de Implementação de Estratégias de Economia Circular**

#### **Isenção de responsabilidade:**

Projeto n.º 2020-1-EL01-KA202-078870



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso aos conteúdos que refletem apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



SIGMA



## B. Produtos e Serviços

A segunda dimensão da transformação circular centra-se nos requisitos circulares que os produtos artesanais devem exibir e sustentam o modelo de extensão de vida útil do produto. Os produtos artesanais devem ser concebidos de uma forma que (a) assegure que serão utilizados durante um longo período – idealmente indefinidamente – contendo apenas componentes circulares e (b) facilite a desmontagem, preservando o valor quer para as suas operações quer para outras empresas/utilizações. É assim que a vida útil dos produtos é prolongada o maior tempo possível e os materiais e componentes permanecem em circuito fechado. Transformar produtos de um modelo linear para um modelo circular pode ser um desafio para um ofício e a literatura identificou quatro áreas essenciais:

- Projetar
- Usar
- Extensão do uso
- Fim do uso

Cada área está interligada com o resto, por exemplo, o que acontece na fase final de uso de um produto artesanal afeta fortemente a fase de projeto e vice-versa.

### Projetar

A circularidade começa com a fase de projeto do produto. Isso significa que o que é produzido pelo artesanato deve ser projetado para durar, permitir reparos, garantir a compatibilidade com os produtos existentes, atender a objetivos de uso alternativos e facilitar a desmontagem e reciclagem. Para isto, o setor do artesanato deve examinar o nível atual de circularidade nos seus fornecimentos, realizando uma avaliação e usando-a como referência. Após avaliar o estado atual, o setor do artesanato deve identificar possíveis intervenções circulares que permitirão que os produtos prolonguem o seu tempo de uso e preservem o seu valor após o final do período de uso.

### Usar

A fase de utilização do produto é essencial para o seu ciclo de vida geral. Os produtos fabricados da perspetiva de EC devem ser utilizados na sua máxima capacidade. Para que isso aconteça, requer que os produtos não se decomponham e que os produtos possam servir a vários propósitos. Assim, se o produto não pode servir o seu propósito original, poderá ser reaproveitado para outro propósito. Esta é a maneira de maximizar o valor que é oferecido aos clientes. Dando um passo adiante, sob o modelo de produto como serviço, o valor do produto é totalmente utilizado e compartilhado por diferentes clientes.

### Extensão do uso

É sempre frustrante ter produtos acabando em aterros devido a um mau funcionamento ou obsolescência. De cada vez que um produto termina num aterro sanitário, toda a energia e recursos gastos na sua produção são perdidos. O artesanato precisa estender o tempo de uso dos produtos, fornecendo serviços de manutenção ou reparo, o que pode ser realizado aumentando a conscientização e fornecendo serviços de suporte ao produto. Isso não só mantém os produtos no sistema, mas também aumenta o valor dos clientes, aumenta a lealdade, amplifica a imagem da marca e gera fontes adicionais de renda. Uma segunda maneira de uma empresa de artesanato prolongar o tempo de vida útil dos seus produtos é através da revenda, muitas vezes em mercados secundários, por meio de programas de recolha e de plataformas de revenda, por exemplo.

### Fim do uso

Finalmente, deve haver um plano para quando a vida do produto chegar ao fim. Os artesãos que empregam materiais recicláveis devem promover esse recurso aos seus clientes. É ainda melhor se os produtos acabarem de volta para *upcycling* para o artesanato. Recolher produtos em fim de uso é um bom primeiro passo, mas também é importante otimizar o valor desse fluxo de retorno. A Salty Bag é um grande exemplo da gestão do fim do tempo de vida útil de um produto, pois apoia ativamente a reciclagem dos seus sacos usados fornecendo descontos e incentivos aos clientes que lhes devolvem os seus sacos.

Os processos de negócios envolvidos nas operações são os seguintes (Lacy et al., 2020):

- Design e Desenvolvimento de produtos para obter recursos com a menor utilização de material, prolongamentos do tempo de vida útil e reaproveitamento no final do uso
- Aquisições de materiais e insumos alternativos
- Marketing para moldar propostas de valor relevantes e impactantes
- Vendas para envolver clientes e mercados em ofertas circulares, incluindo a transição para modelos como serviço e de retoma
- Logística reversa para configurar fluxos de retorno para produtos que são devolvidos no final do uso
- (Re)fabrico para configurar e gerir novos fluxos futuros para produtos e/ou peças devolvidas